

ATENÇÃO BÁSICA E CIBERCULTURA NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Roberto Bessoni Kehrle Carvalho¹, Victor Rafael Barbosa Pereira², Heitor Rodrigues Flôr³, Gabriel Cavalcante Falabella⁴, Paulo Marcelo Freitas de Barros⁵ e Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro⁶

¹Universidade Católica de Pernambuco, roberto.2019203189@unicap.br

²Universidade Católica de Pernambuco, vic.rafael.med@gmail.com

³Universidade Católica de Pernambuco, heitorr.flor@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pernambuco, gabriel.2019235084@unicap.br

⁵Universidade Católica de Pernambuco, paulo.barros@unicap.br

⁶Universidade Católica de Pernambuco, leila.ribeiro@unicap.br

Resumo

Objetivo: o trabalho se propôs a analisar a cibercultura na página do Ministério da Saúde (MS) na rede social do *Facebook*, durante a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, focando as publicações referentes à Atenção Básica. Buscou-se descrever o modo de funcionamento, comunicação e interação na página, bem como identificar e caracterizar postagens relevantes e refletir sobre os impactos das soluções para o setor. **Método:** o tipo de pesquisa escolhido foi a qualitativa e netnográfica. O método utilizado foi o da observação participante. O campo de estudo foi a página do MS na rede social do *Facebook*. A coleta dos participantes ocorreu no período de agosto a dezembro de 2020. As observações foram anotadas em diário de campo e construiu-se um banco de dados com imagens, textos das postagens e os comentários dos pesquisadores. **Resultados:** em 2020, o MS fez mais de 1000 postagens em sua rede social. As publicações utilizaram os formatos: textos com fotos, vídeos, *stories* e *lives*. Os seguidores interagiram por meio de: *emojis*, comentários e compartilhamentos das postagens. Foi possível observar os impactos da pandemia na rede social, com aumento exponencial das interações dos usuários nas postagens do MS. Notou-se acréscimo considerável das reações dos seguidores às postagens em relação ao ano anterior. Em uma postagem específica, em abril de 2020, foi registrado mais de 25 milhões de visualizações e 159 mil reações. Foi possível acompanhar diariamente as orientações do Governo para o enfrentamento da pandemia. **Conclusões:** o surgimento das comunidades virtuais e da pandemia da COVID-19, reacendeu a necessidade de reflexão sobre a territorialização na Atenção Básica. Dessa forma, não se pode pensar em processo saúde-doença sem refletir sobre as diversas relações entre territórios, incluindo os virtuais. Ademais, faz-se necessários novos estudos netnográficos voltados para a Atenção Primária dentro do ciberespaço.

Palavras-chave: Cibercultura; Ministério da Saúde; COVID-19; Atenção Básica;

Área Temática: Informática, plataformas e portais digitais para a saúde.

Modalidade: Resumo expandido

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 (*Coronavirus Disease 19*), causada pelo vírus intitulado SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome - Coronavirus type - 2*), foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) é o órgão do Poder Executivo responsável pela elaboração de planos e organização de políticas públicas voltadas para a promoção, prevenção e a assistência à saúde da população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A pasta iniciou ações contra a doença em janeiro, quando acionou o Centro de Operações de Emergência (COE), coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), com vista no planejamento, harmonização, organização das atividades e o monitoramento da situação epidemiológica.

Já a Atenção Básica, ou Atenção Primária à Saúde, caracteriza-se por ser um dos níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e teve papel importante no enfrentamento do Coronavírus. É constituída por um conjunto de ações que permeiam a saúde individual, familiar e coletiva que abarcam diversos aspectos, tais como: promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Estima-se que esse segmento da saúde é responsável por suprir de 80 a 90% das necessidades de saúde de um indivíduo ao longo de sua vida (OPAS, 2019).

Para auxiliar no diálogo com a população e na divulgação de informações pertinentes à saúde pública sobre a pandemia da COVID-19, o Ministério mantém uma página na rede social *Facebook*. As redes sociais correspondem a cenários pautados em novos territórios virtuais, online, que são ao mesmo tempo ambiente virtual, artefato cultural e rede de relacionamento (AMARAL, NATAL, VIANA *apud* SHAH, 2008). Diante desta análise insere-se o conceito de ciberespaço. Este, entendido como o conjunto de práticas de comunicação e relações possibilitadas pelo advento da internet e da rede de computadores (LÉVY, 2010; AVELLAR, 2017).

Nesta pesquisa, pretendeu-se analisar como o Ministério da Saúde utilizou as redes sociais para orientar e divulgar as informações relevantes para a Atenção Básica em um dos momentos mais críticos de emergência mundial, a pandemia da COVID-19.

Portanto, parte-se das seguintes problematizações: Como funciona a comunicação e a interação na página do Ministério da Saúde no *Facebook*? Quais as soluções propostas pelo MS no combate à pandemia? Como foram as publicações realizadas pelo Ministério relacionadas à COVID-19? Quais foram as informações relevantes para a Atenção Básica?

Trata-se, portanto, de descrição e análise das práticas culturais, de comunicação e de produção de sentido no ciberespaço, o que Lévy denomina de cibercultura (LÉVY, 2010). A expectativa é de que a netnografia sobre a rede social do Ministério da Saúde ajude na construção do conhecimento sobre as relações entre cibercultura e saúde, principalmente no que diz respeito às soluções voltadas ao combate da COVID-19, auxiliando na divulgação e, conseqüentemente, melhor uso dessas ferramentas contemporâneas.

2 MÉTODO

O tipo de pesquisa escolhido foi a qualitativa e netnográfica. O método se utiliza da observação participante na qual o pesquisador se insere no grupo pesquisado com o intuito de compreender os aspectos culturais daquele sítio (MALINOWSKI, 1982; PEIRANO, 1995; OLIVEIRA, 2000). Nesse caso, é correto denominar-se pelo nome netnografia por se tratar de uma observação participante no ciberespaço (ambiente virtual).

O campo de estudo analisado foi a rede social do *Facebook*, mais especificamente a página do Ministério da Saúde, nesse ambiente do ciberespaço onde ocorrem as interações entre os sujeitos. A observação participante ocorreu semanalmente na página do Ministério da Saúde no *Facebook* no período de agosto a dezembro de 2020, com dados registrados em diário de campo.

A página do MS na rede social é pública, de acesso livre para qualquer pessoa que queira integrar o *Facebook*. O projeto de pesquisa teve aprovação do Colegiado do curso de Medicina, do Diretor do Centro de Ciências Biológicas e Saúde e do Comitê Científico da Universidade Católica de Pernambuco que avaliou não ser necessário encaminhar ao Comitê de Ética por não haver coleta de dados com seres humanos. A atual pesquisa está cadastrada no CCP-UNICAP nº 302240-FON-028-2019/1-3.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qualquer usuário que faz parte dessa rede social pode entrar na página do MS, visualizar e interagir através de emojis do sistema, comentários e compartilhamentos. Ao compartilhar uma postagem, os seguidores replicam a mesma em sua própria página pessoal, aumentando a

visibilidade do conteúdo. Esse diálogo indireto propiciou um aumento exponencial nas interações dos usuários com as postagens do MS.

Nas redes sociais, foi possível acompanhar as ações e orientações do Governo para o enfrentamento da pandemia. A página passou a ter publicações com atualizações diárias sobre o tema. Um dos destaques foi a situação epidemiológica da doença. Entretanto, observou-se que as informações não ocorreram num modelo uniforme e a mudança parece estar relacionada diretamente ao Ministro de Saúde que ocupou o cargo no período da postagem.

A utilização da página do MS para informações de promoção e prevenção, como foi descrito para a COVID-19, aproxima o conteúdo de um dos principais objetivos da atenção básica, que é promover a educação em saúde por meio da multiterritorialidade, reforçando sua importância. A dinâmica de evolução do adoecimento da COVID-19 evidenciou a necessidade de reorganização do sistema de saúde, principalmente da importância de uma Atenção Básica estruturada para evitar o agravamento dos casos e a superlotação dos hospitais. Para isso, a orientação à população mostrou-se imprescindível.

Além disso, as mudanças na Atenção Básica, impulsionadas com a pandemia, exigiu uma reorganização no modelo de trabalho com a criação de unidades de atenção básica “especializada” ou “centralizada” no atendimento à COVID-19.

Sem o conhecimento da cura eficaz para a doença e sem meios efetivos para a prevenção em massa, muitos dos esforços da página se voltaram para medidas de distanciamento social e para a necessidade urgente de minimizar contatos presenciais desnecessários, inclusive entre pacientes e profissionais de saúde.

Paralelo ao grande alcance das informações oficiais, destaca-se a circulação de notícias falsas. A facilidade de disseminação de uma informação no ciberespaço, somada a uma nova doença, como a COVID-19, sobre a qual ainda não há conhecimento científico total dos mecanismos de cura e nem consenso científico, tem sido terreno fértil para a divulgação de *Fake News*. Estas podem ser definidas como artigos ou notícias intencionalmente falsas e aptas a serem verificadas como tal, e que podem enganar leitores (ALLCOTT, GENTZKOW, 2017).

As reações dos usuários, embora tenham demonstrado aumento em 2020, sobretudo pela pandemia, não foram uniformes durante os meses. As postagens com maior número de reações encontram-se entre o final de março e início de maio, com pico em abril. Os números de reações e interações caem e voltam a subir com a expectativa sobre a descoberta da vacina para a

COVID-19. Esse é um fato importante, uma vez que parece ter aumentado o interesse da população nas postagens sobre vacinação de uma forma geral, que começaram a ser mais curtidas.

4 CONCLUSÃO

O advento do ciberespaço, o surgimento das comunidades virtuais e a pandemia da COVID-19, reacendem a necessidade de reflexão sobre a territorialização na Atenção Básica. De forma que não se pode pensar em processo saúde-doença sem refletir sobre as diversas relações entre territórios, incluindo os territórios virtuais. A territorialização não só como múltipla forma de ocupar um espaço, mas espaços-rede “que o ser humano e as sociedades vivenciam contínua e simultaneamente” (BARCELLOS, PEREIRA, 2006).

Durante o ano de 2020, marcado pelo enfrentamento à COVID-19, a página do MS na Rede Social se mostrou fundamental. A forma como as informações foram disponibilizadas, com linguagem e acesso fácil, sobre medidas de prevenção e controle das doenças, somada a autoridade do MS como ente governamental, tornou a página da entidade uma protagonista e fonte essencial de soluções para a promoção da saúde. Outrossim, com base nas informações divulgadas na página sobre o acesso aos serviços de saúde, pode-se pensar que esse espaço pode ser concebido como uma porta de entrada virtual de acesso à saúde, inclusive, para a própria Atenção Primária.

Contudo, faz-se necessário novos estudos netnográficos na área para reforçar a importância das Redes Sociais do MS no direcionamento, promoção e condução de ações de saúde frente à pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

AMARAL, A. NATAL, G. VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **revistaseletronicas.pucrs.br**, Capa, Ano 13, n. 20. 2008.

AVELLAR, V. L. **Cibercultura**. Apostila do curso de aperfeiçoamento profissional em educação a distância, turma 01, Universidade Católica de Pernambuco, 2017.

BARCELLOS, C. PEREIRA, M.P.B. O Território no Programa de Saúde Família. **Hygeia**, 2(2):47-55, junho 2006. Disponível em:

http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/o_territorio_na_esf.pdf Acesso em: 25 de dezembro de 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MALINOWSKI, B. **A Vida Sexual dos Selvagens**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Acesso à informação. **Portal do Governo Brasileiro**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

OLIVEIRA, W. K. D. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, Brasília, v. 29, p. 1-8, abril 2020. ISSN 2.

OLIVEIRA, R. C. O Trabalho do Antropólogo. 2 a. ed. Brasília: **Paralelo 15**; São Paulo: UNESP, 2000.

OPAS. Folha informativa - Atenção primária à saúde. **OPAS Brasil**, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativ-a-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843. Acesso em: 14 dezembro 2020.

PEIRANO, M. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: **Relume-Dumará**. 1995.